



SÍNDROME DO ESTRESSE SUÍNO E SUA RELEVÂNCIA NA INSPEÇÃO ANTE-MORTEM

PORCINE STRESS SYNDROME AND ITS RELEVANCE IN ANTE-MORTEM INSPECTION

Isabella Lima Martins¹

Daiane Cristina Miranda Ferreira de Carvalho¹

Fabio Euzebio Amorim¹

Lucas Caetano Luiz Santos¹

Rafaela Soares de Oliveira¹

Izabella Ferreira Queiroz^{2,3}

O setor de suinocultura atua como importante fonte de proteína animal e desenvolvimento econômico. Nesse sistema produtivo, a inspeção *ante-mortem* realizada em abatedouros é essencial para avaliar o estado sanitário e o bem-estar dos animais antes do abate. Entre as alterações observadas, destaca-se a Síndrome do Estresse Suíno (SES), condição associada à sensibilidade exacerbada ao estresse, relacionada a fatores genéticos e às condições de manejo. Essa síndrome pode provocar alterações metabólicas que comprometem a saúde animal e a qualidade da carne. O objetivo deste trabalho foi analisar a relevância da Síndrome do Estresse Suíno durante a inspeção *ante-mortem* em suínos destinados ao abate. A fundamentação deste estudo foi realizada por meio de revisão bibliográfica utilizando artigos científicos, dissertações e documentos técnicos disponíveis no Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores “Síndrome do Estresse Suíno”, “inspeção ante-mortem”, “bem-estar animal”, “gene RYR1” e “carne PSE”. Como critérios de inclusão, selecionaram-se publicações em português e inglês relacionadas ao manejo pré-abate, etiologia, sinais clínicos e impactos da síndrome na qualidade da carne suína. Foram excluídos trabalhos duplicados, incompletos ou sem relação direta com o tema. O gatilho para a SES é multifatorial, concentrando-se principalmente no manejo pré-abate. Fatores como estresse térmico, alta densidade nas cargas e métodos coercitivos de condução desencadeiam manifestações clínicas em linhagens geneticamente predispostas. Essa predisposição está associada à mutação no gene do receptor de rianodina (RYR1), conhecido

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES. isabellamartins465@gmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES.

³ Discente do Programa de Pós-Graduação em Biociência e Saúde Única - Universidade Federal de Jataí



como gene do halotano. Animais homozigotos recessivos apresentam alteração no canal de cálcio muscular, desencadeando contratura muscular severa e hipertermia maligna diante de agentes estressores. Os suínos afetados podem apresentar taquipneia, tremores musculares, rigidez corporal, dificuldade de locomoção e aumento da temperatura corporal. Em casos graves, o quadro pode evoluir para colapso fisiológico e morte súbita. Além dos prejuízos ao bem-estar animal, o estresse intenso interfere diretamente na qualidade da carne. Animais submetidos a situações estressantes podem desenvolver carne PSE (*Pale, Soft, Exudative* — pálida, mole e exsudativa), caracterizada por descoloração, flacidez e baixa retenção de água, reduzindo o valor comercial do produto. Nesse contexto, a identificação precoce de sinais de estresse durante a inspeção ante-mortem é fundamental para decisões adequadas no manejo. A adoção de transporte adequado, manejo humanitário e descanso antes do abate contribui para reduzir o estresse e melhorar a qualidade da carne. Conclui-se que a Síndrome do Estresse Suíno representa importante alteração observada durante a inspeção ante-mortem, estando relacionada ao manejo pré-abate e à predisposição genética dos animais. A identificação precoce dos sinais clínicos e a adoção de práticas adequadas contribuem para a redução do estresse, melhoria do bem-estar animal e diminuição das perdas econômicas associadas à carne PSE.

Palavras-chave: Bem-estar animal. Estresse pré-abate. Gene RYR1. Hipertermia maligna. Qualidade da carne suína.

Keywords: Animal welfare. Malignant hyperthermia. Pork quality. Pre-slaughter stress. RYR1 gene.